



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



SETE MINUTOS SOBRE O POVO DE EXU: a calunga discutida na aula de geografia

**Bárbara Maria Freitas da Silva, Natalli Adriane Rodrigues Souza,
Antônia Maria Nascimento Silva.**

b.geografia@hotmail.com , natjti@gmail.com , antonia.nasc.silva@gmail.com

“Portão de ferro, cadeado de madeira.”

RESUMO

Nos últimos meses de 2017, segundo a mídia brasileira (sites como G1, Carta capital) houve um aumento nos ataques aos centros de umbanda e candomblé pelo Brasil. Diante deste cenário de intolerância religiosa. Surgiu a necessidade de assentar a temática com os alunos, na Sendo assim, o trabalho vem discutir a percepção dos alunos sobre temáticas que envolvem negritude, religiões afro-brasileiras e o sincretismo religioso no Brasil. Será que os alunos reproduzem discursos de ódio, qual a idéia que os alunos tem sobre estas religiões? Será que há alunos de religião afro-brasileira em sala? E se sim, como se sentem no dia-a-dia e a respeito de toda violência que seus irmãos de fé sofrem. Como a segregação, violência e o racismo estão inseridos neste contexto e como a Geografia pode trabalhar estes temas em sala de aula. A partir de questionários em aula e desenvolvendo a metodologia de ensino baseados em autores que como Ribeiro (1997), Ramos (1940), Rodrigues (1946), Malomalo (2015), Saraceni (2015) entre outros que estudam negritude, formação do povo brasileiro, identidade brasileira, religiosidade afro-brasileira, entre outros. Além da utilização e interpretação do “ponto cantado” como ferramenta de ensino. Atuando em conjunto com apresentação em slides, figuras, textos, reportagens, entre outros, para a aula de Geografia.

Palavras-chave: Religião afro-brasileira. Geografia. metodologia de ensino

INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro (1996), Ramos (1940,1942,1946) e Rodrigues (1939,1946) os negros do Brasil foram trazidos principalmente da costa ocidental africana. Distinguindo-se quanto aos tipos culturais em três grandes grupos:

O primeiro das culturas sudanesas, é representado principalmente pelos grupos yoruba-chamados nagô-, pelos Dahomey designados geralmente como gegê – e pelos Fanti-Ashanti conhecidos como mircas – além de representantes de grupos menores do Gâmbia, Serra Leoa, Costa da Malagueta e Costa do Marfim. O segundo grupo trouxe ao Brasil culturas africanas islamizadas, principalmente os Peuhl,os



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Mandinga e os Haussa, do norte da Nigéria, identificados na Bahia como negros male e no Rio de Janeiro como negros alufã. O terceiro grupo cultural africano era integrado por tribos Bantu do grupo congo-angolês, provenientes da área hoje compreendida pela Angola e a “contra costa” que corresponde ao atual território de Moçambique (RIBEIRO, 1996, p.113-114).

Os “Brasis” de Ribeiro (1996) são trabalhados na disciplina de Geografia para que ocorra a discussão sobre a constituição do povo brasileiro e as características que estes indivíduos possuem. No caso o direcionamento desta pesquisa foi para a matriz africana, que possuem elementos lingüísticos, alimentares, culturais, religiosos distintos da cultura colonizadora (européia), que foram sendo mesclados ao longo dos séculos no país., porém de uma forma periférica, sendo assim um tema importante a ser debatido em aula.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Jataí – GO (Mapa 1) está localizada no sudoeste de Goiás, apresentando índices de crescimento econômico devido à cultura de grãos, fazendo com que ocorra um fluxo contínuo de migrantes na cidade, além disto, devesse ressaltar que a região recebe destaque por possuir três grandes instituições públicas de ensino.

Sendo a Universidade Federal de Goiás (UFG) o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG), sendo o último o ambiente que proporcionou a elaboração da pesquisa deste trabalho na perspectiva do papel da Geografia na discussão sobre temas ‘esquecidos’ ou negligenciados ao longo da formação dos alunos.

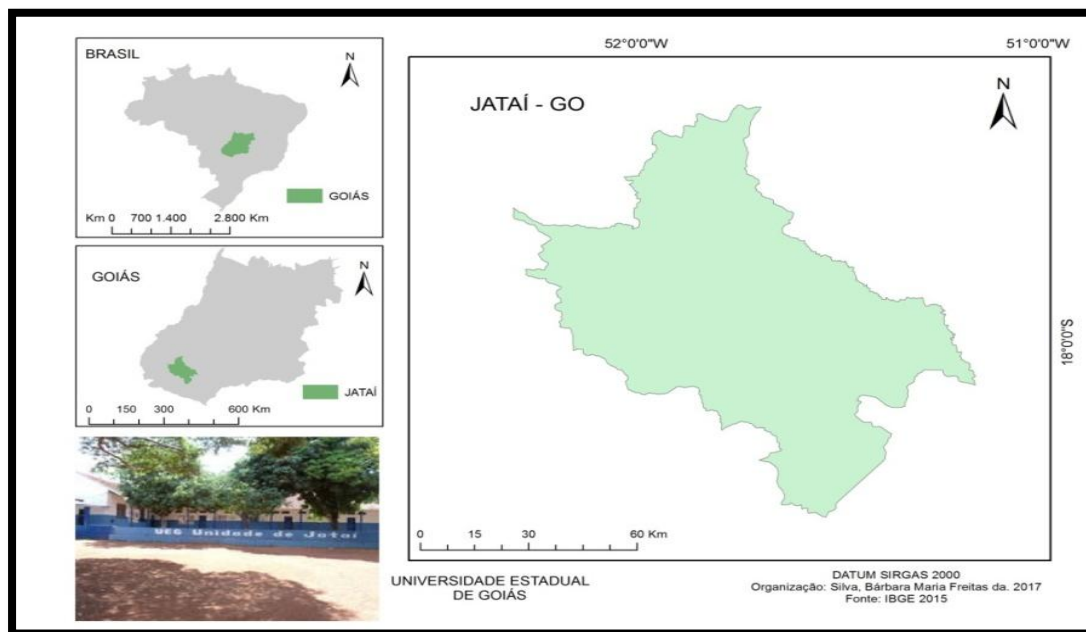


II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Figura 1 – Localização do município de Jataí – GO



Organização: SILVA, B.M.F, 2017.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Vargem e Malomalo (2015) para entender o contexto atual dos negros no Brasil e mundo, é necessário compreender o histórico de contato que ocorreu entre europeus e africanos no século XV.

O império e a igreja colonial são duas instituições européias que desempenharam um papel importante na fabricação da ideologia que moldaram as ações dos portugueses, britânicos, franceses, holandeses e espanhóis nos seus contatos com os africanos nesse período histórico.(VARGEM;MALOMALO, 2015, p.110)

Vargem e Malomalo (2015) destacam que o contato da África pré-colonial gerou três resultados: escravidão, tráfico negreiro e racismo. Ao contrário da colonização das Américas, na África muitos colonizadores viram um grande reservatório de recursos minerais, naturais, e de mão de obra barata que satisfaziam seus negócios com o continente europeu e americano, criando-se o que foi denominado de “comércio triangular”.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Entre estes elementos há o período da escravidão no Brasil, que segundo Vargem e Malomalo (2015) deve ser discutida de forma clara, por ocorrer uma confusão entre o papel dos colonizadores europeus e o homem comum africano na prática escravizadora. “Para nós, os europeus continuam sendo os principais agentes da articulação da economia escravista.” (Vargem e Malomalo, 2015,p.111).

Com isto para Callai (2001, p.58) “A geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço em que estuda.”,direcionando para o tema afro-brasileiro, infelizmente os alunos apresentam dificuldades em associar os povos nativos africanos com a identidade brasileira, além de questões mais complexas como ausência dos conceitos básicos de cartografia, localização do continente Africano, e identificar/classificar o continente como país.

O ensino sobre identidade afro-brasileira é uma constelação de elementos, que seguem uma sequência lógica e histórica para que desta forma, este tema seja debatido de forma adequada no ensino de Geografia.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO

O curso de Geografia – Regional Jataí até o ano de 2017 não contempla em seu PPC (projeto político pedagógico) uma disciplina especifica voltada para estudos sobre identidade afro-brasileira, sendo assim, todo o conhecimento que o licenciado em Geografia terá só é disponibilizado em disciplinas de outros cursos ou formações paralelas ao curso supracitado. Buscar está formação sobre a temática afro-brasileira é essencial, já que é um tema indissociável aos estudos identitários nacionais e conseqüentemente a disciplina de Geografia.

Os estudos sobre espiritualidade afro-brasileira não são recentes, porém, o debate dentro de sala de aula, sim, principalmente devido a questões culturais envolvendo a doutrina cristã, em um estado laico como o brasileiro, o direito a crença não é respeitado, quando noticias sobre ataques a centros de candomblé e umbanda são noticiados. Quando crianças sofrem bulliying na escola, ou são impedidas de utilizarem vestimentas especificas de sua crença na rua, com temor em receber ataques.

Tratar sobre as religiões afro-brasileiras direcionam para temas como racismo e marginalização destes indivíduos. Já que a religião em si, pode ser vivenciada por pessoas de



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



todos os tons de pele, porém a maioria é negra ou com ascendência negra, e estas sim sofrem as consequências do racismo estrutural brasileiro.

As religiões com base no panteão Ioruba, desde o início utilizaram forçadamente do sincretismo religioso que seria a associação dos orixás com santos do catolicismo para sobreviver. Ou seja, a proteção da sua cultura e de seus orixás. A opressão sofrida fez com que alguns destes indivíduos fossem obrigados a abdicar de sua religião em detrimento do cristianismo, como ocorreu com outros povos (judeus, mulçumanos, hindus, xintoístas) pelo mundo.

Hoje o sincretismo é observado na Umbanda (Brasil), Candomblé (Brasil) e Santeria (América latina), porém é necessário esclarecer que os panteões, ioruba, voodoo, entre outros de matriz africana, tem características específicas, crenças, credos e nomenclaturas. Atualmente há uma movimentação entre estudiosos, sacerdotes e praticantes do Candomblé em separarem ou diminuir o sincretismo que tem uma base histórico-estrutural de opressão.

Com isto é necessário apresentar a turma do pré-vestibular – UEG – Jataí (2017) que é composta por alunos de faixa etária diversa, sujeitos que contribuirão com esta pesquisa. Por mais que o cursinho tenha o objetivo de ingressar no ensino superior, discutir cidadania com estes alunos vai além do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Já que a África e temas que contemplem a negritude também são um tema recorrente no exame.

Desta forma, trabalhar conceitos das categorias de análise da Geografia faz parte da proposta do cursinho, fortalecendo os conceitos que englobam a ciência geográfica e a possível abordagem de temas que aparentemente são distintos, porém, ao serem analisados são complementares ou indissociáveis.

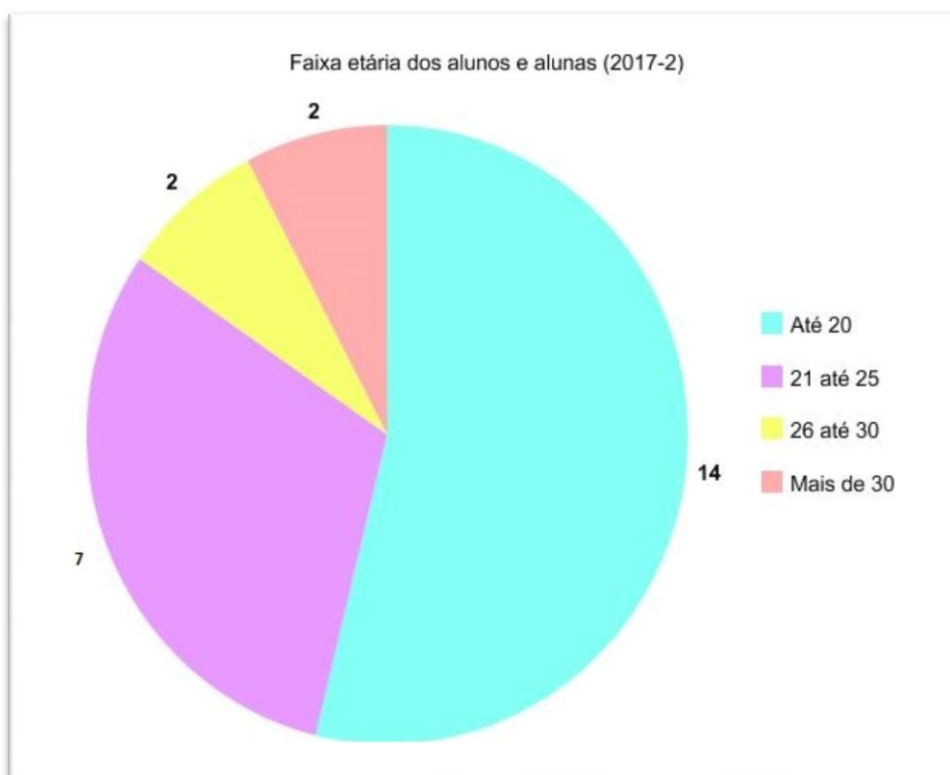


II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Gráfico 1 – Perfil dos alunos



FONTE: SILVA, Bárbara Maria Freitas, 2017.

Houve a utilização do Power point, quadro branco , vídeos e músicas ou pontos (e suas interpretações) como ferramentas metodológicas para a realização do debate sobre as religiões afro-brasileiras.

Antes de iniciar a discussão foi perguntado se os alunos tinham tido aula de “Ensino Religioso” (Lei Federal 9.475/97) durante sua trajetória escolar. A Lei 9.475/97 regulariza as medidas cabíveis no ensino religioso no Brasil. O que trouxe questionamentos de como este ensino seria ministrado em sala de aula e as quais grupos ele de fato beneficiaria. As diferenças são trabalhadas? Ou só é repassada uma visão cristã de religiosidade?

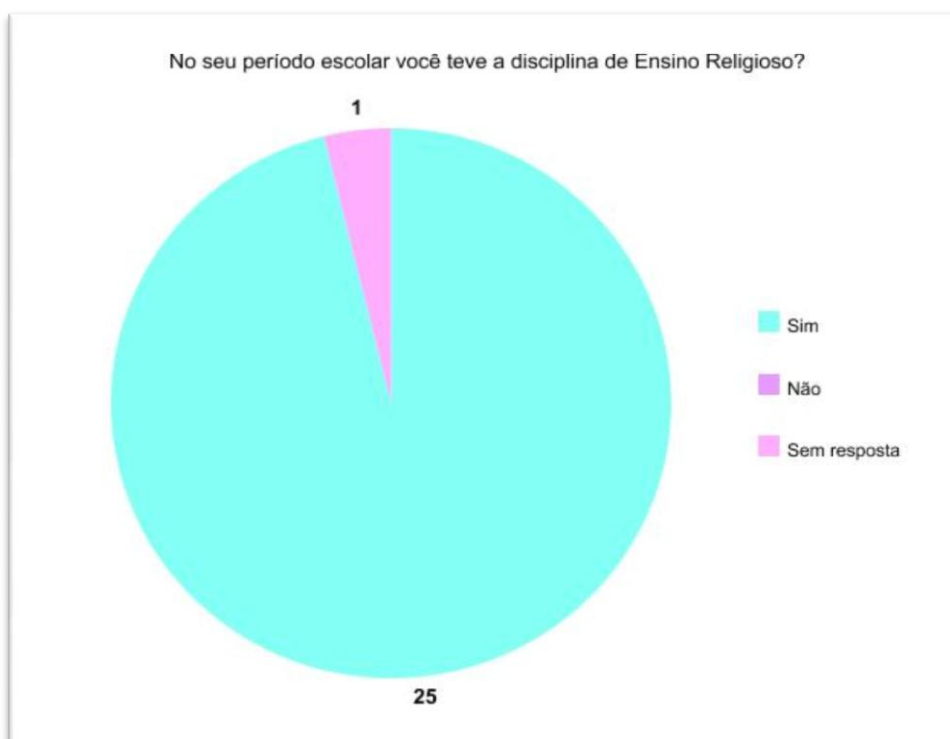


II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Gráfico 2 – No seu período escolar você teve a disciplina de Ensino Religioso?



FONTE: SILVA, Bárbara Maria Freitas da, 2017.

A maioria dos alunos pesquisados afirmou positivamente que sim, tiveram a disciplina de Ensino Religioso ofertada no seu período Escolar, a pergunta 2 foi sobre se estes indivíduos conversando a respeito de religião no dia-a-dia, a pergunta 3 trará a problematização e complementação da pergunta 1 e 2 sobre como esse ensino é desenvolvido nas escolas.

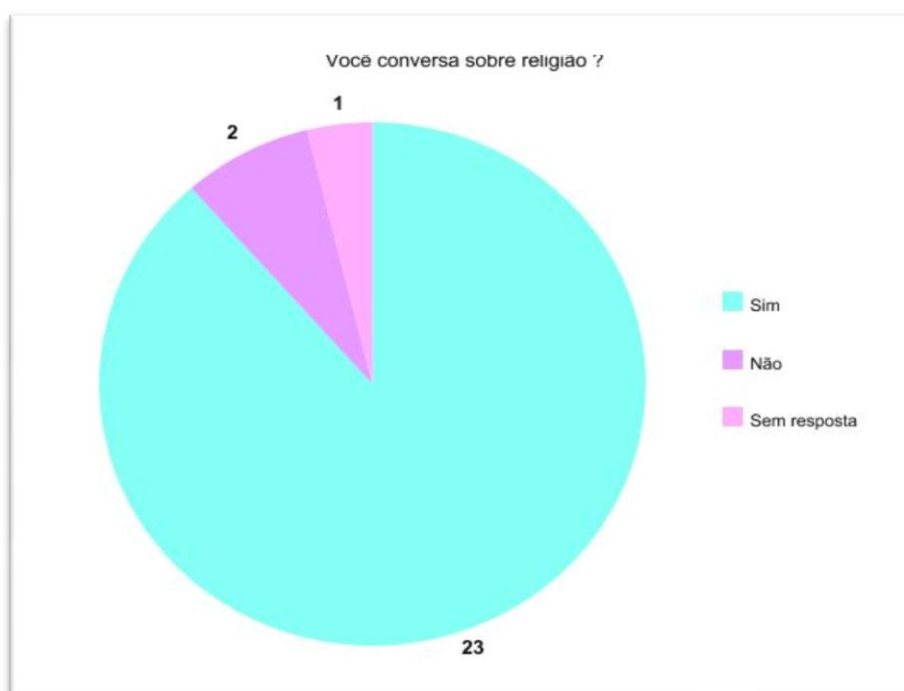


II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Gráfico 3 – Você conversa sobre religião no dia-a-dia?



FONTE: SILVA, Bárbara Maria Freitas, 2017.

A pergunta 3 “Você conhece as religiões afro-brasileiras”, trouxe uma questão que já havia sido apresentada por Ranquetat Junior (2007) envolvendo as aulas de Ensino Religioso ministradas nas escolas, onde esta disciplina era cursada com características de catequese ou evangélicas. Os alunos majoritariamente responderam que “não”. Não conhecem e nem tiveram acesso as religiões afro-brasileiras na disciplina sobre Ensino Religioso. Apenas um aluno expôs que sim, ele tinha tido contato no Ensino Religioso com as religiões afro-brasileiras, na sala também havia alunos que eram ou participavam de cultos afros, porém não tiveram sua religião contemplada nas aulas de ensino religioso.

Desta forma fica o questionamento, a quem serve ou qual função tem a aula de Ensino Religioso? Se este ensino não for para contemplar as inúmeras religiões e desta forma



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

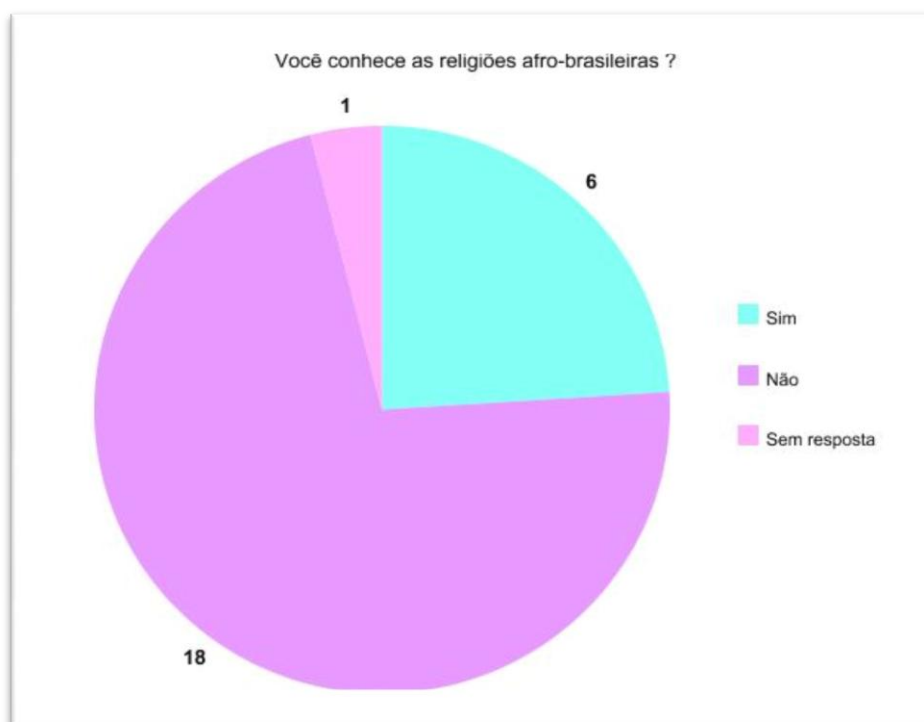
IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



trabalhar a tolerância, respeito, equidade, diferenças, etc entre os alunos na perspectiva de formar cidadãos que convivam com o diferente no dia-a-dia de maneira responsável e respeitosa. Tornando a prática da cidadania possível entre todos os indivíduos dos mais variados credos, estes que historicamente passaram (e passam) por um processo de opressão advinda de indivíduos que tem religião, como divulgado e comprovado pela mídia brasileira e por estudiosos da área como por exemplo a secretaria de promoção da igualdade racial da Baía, que afirma que todos os casos de intolerância, agressão e depredação a locais religiosos, foram referentes as religiões afro-brasileiras

Segundo o site GELEDES em 2015, treze terreiros de candomblé foram queimados em Brasília e neste mesmo ano uma menina de 11 anos foi apedrejada nas ruas do Rio de Janeiro..

Gráfico 4 – Você conhece as religiões afro-brasileiras?



FONTE: SILVA, Bárbara Maria Freitas da, 2017.

Os pontos cantados foram ouvidos e em seguida debatidos com os alunos. É chamado de “ponto cantado” a forma no qual é saudada o Orixá, Entidade e Guia que assemelha-se a uma oração. O primeiro ponto foi “Canto para Oxum (Oro mi maió)” do grupo



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

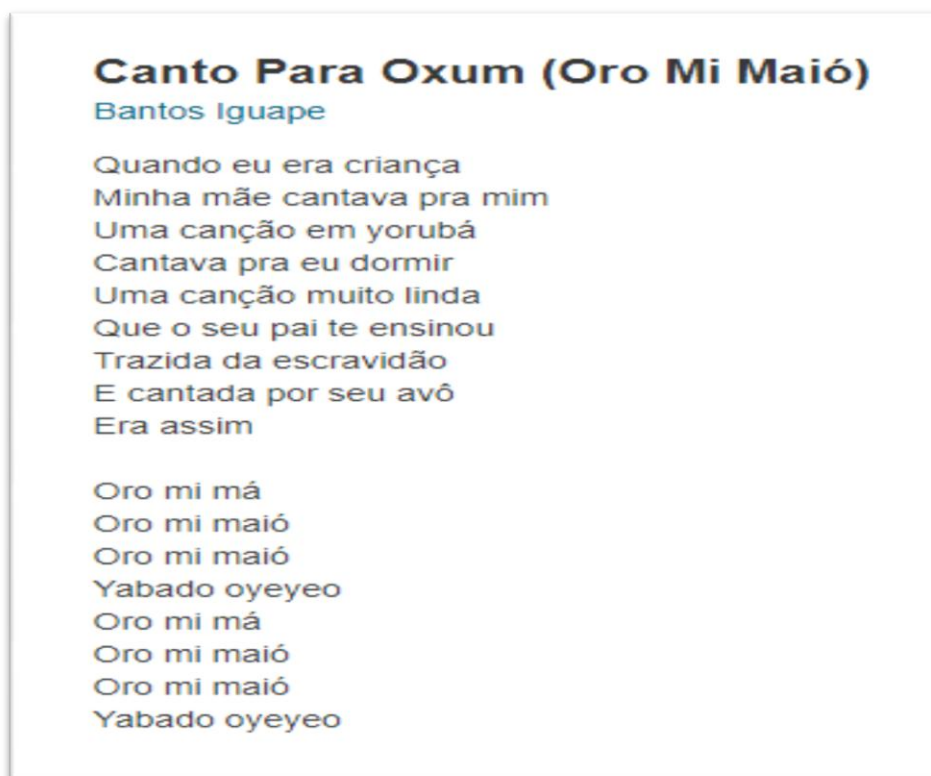
IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Bantos Iguape(figura1). Este ponto é uma história contada do avô de “x”, sendo assim “x” lembra da sua mãe, das histórias que ela contava para ele dormir, mas não eram contos de fadas, era a vivência do seu (bisa/tatára)avô. Que viveu no período da escravidão brasileira. Os elementos áudio-visuais eram ricos em detalhes, no clipe apresentado crianças tinham contato com instrumentos utilizados na cerimônia, como o atabaque.

O papel do ponto também é o da memória, (re)vivida através da oralidade. Ao contrário do cristianismo que tem escritos (bíblia), o panteão Ioruba é contado e retratado através do aprendizado oral. É evidente que há materiais escritos sobre como, por exemplo, do autor Rubens Saraceni, mas o guiar espiritual desta tradição é voltado pro sujeito e seus orixás na oralidade.

Figura1 – Canto para Oxum (Oro mi maió) – Bantos Iguape.



FONTE: VAGALUME, 2017.

O segundo ponto é sobre o Orixá Iansã. Foi interpretado e identificado o conceito de Paisagem e Lugar na Geografia. Os alunos identificaram o leão como um animal da África, e que mesmo que a Umbanda seja uma religião afro-brasileira, ela traz elementos específicos do



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



continente, da região de Savana, que torna possível que o indivíduo ao ouvir o ponto imagine a Paisagem do local, a figura do rei da selva, imponente, forte e ativo, respeitando e servindo aos Orixás citados, demonstra o poder do Panteão.

Foi discutido sobre a saudação “Eparrei/Epahey” e outros termos específicos do idioma Ioruba. O clipe utilizado no data show apresentava representações da Orixá Iansã, portando objetos específicos que referem a orixá, as vestimentas, as cores que a representam e seus elementos naturais como o fogo e o ar. Também foi questionado o motivo de haver o som de trovões e a associação sincrética do Orixá com santa Bárbara de Nicomédia.

O sincretismo religioso que ocorreu entre o panteão Iorubá e o cristianismo despertou o interesse dos alunos católicos, neste momento, a aproximação entre as religiões e a contextualização desta aproximação, foi necessária. Segundo Soares (2002) o sincretismo afro-católico não influenciou apenas o candomblé e a Umbanda, mas no Brasil, o processo ocorreu também entre os católicos, que em determinados casos se identificam ou reproduzem costumes afros.

Figura 2 – Iansã orixá da Umbanda – autor: desconhecido.

Pontos de Iansa
Umbanda

Eparrei Oya
Eparrei Iansã

Iansã orixá de Umbanda
Rainha do nosso congá
Saravá Iansã! Lá na aruanda, eparrei, eparrei,
Iansã venceu demanda
Iansã, saravou pai Xangô! No céu trovão roncou
E lá na mata o leão bradou, Saravá Iansã! Saravá Xangô!



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



FONTE: LETRAS., 2017.

Foi iniciado os pontos sobre o Orixá Exu, que segundo Saraceni (2015) historicamente foi associado a figura do diabo(cristão).Causando assim preconceito, medo, pavor, entre outros sentimentos e atitudes negativas a respeito deste Orixá.

A sessão “Os sete minutos sobre o povo de Exu” traz um conjunto de pontos cantados que somados tem como resultado o número sete, que é o número associado a Exu. Neste momento a turma demonstrou euforia, receio, entre outros sentimentos. Porém, todos escutaram os pontos e comentaram a respeito dos termos específicos, palavras em ioruba, e a polarização no qual Exu foi associado erroneamente a partir da visão cristã de bem e mal.

A pergunta durante o debate “O que você acha de Exu?” teve respostas diversas, entre “*não tenho nada contra.*” Ou “*respeito em primeiro lugar*”, “*não sei.*” e “*antigamente eu achava que exu era mal, era o diabo, hoje não mais.*”

Foi dissertado o papel de Exu no/para o Panteão Ioruba, enquanto Orixá nas religiões umbanda e Candomblé, os possíveis motivos da associação errônea com o Diabo (cristão). Já que discutir um tema visto pela maioria como “estranho” ou “delicado”, mas que necessita ser elucidado. A elaboração desta aula teve como objetivo trazer um esclarecimento sobre a religiosidade afro-brasileira e como o preconceito e marginalização atinge estes indivíduos.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Figura 3 – Pontos para Exu (autoria desconhecida)

<p>Portão do Cemitério Jmbanda</p> <p>Portão de ferro, Cadeado de madeira; (bis) É o portão do cemitério Aonde mora Exu Caveira. (bis)</p>	<p>ô luar, ô luar.</p> <p>O luar o luar o luar Ele é dono da rua Quem cometeu as suas falhas Peça perdão a Tranca Rua</p>
<p>Seu tranca rua.</p> <p>Seu tranca rua me cobre com sua capa Quem tem sua capa escapa Quem tem sua capa escapa</p>	

Fonte: LETRAS, 2017

O slide foi utilizado ao longo da aula entre os pontos. Fazendo uma contextualização sobre o tema. Trazendo referências, palavras do dia-a-dia, entre outros.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Figura 4 – Apresentação em Power Point.



Organização: SILVA, Bárbara Maria Freitas da. 2017.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Figura 5 – Vídeo com depoimentos de líderes religiosos da Umbanda.



Fonte: CARTA PLAY (Youtube), 2017.

A apresentação em Power point (figura 4) era composta de sessões que iniciava no histórico sobre o sincretismo religioso, até a questão de intolerância religiosa e a perseguição que estes indivíduos sofrem atualmente, foi utilizado notícias disponibilizada em sites de fontes confiáveis e vídeos de reportagens que estavam na plataforma do Youtube (figura 5),



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



que continham depoimentos de líderes religiosos que comentavam sobre a perseguição religiosa, as angústias sobre o receio de sofrer agressão na rua por indivíduos de outros credos.

Por fim, houve uma recapitulação da importância de debater aquele tema, onde os alunos mais uma vez expuseram seus questionamentos sobre os pontos cantados, a cultura em si e sobre o protagonista daquele momento na disciplina, o Orixá Exu e todo o encanto e mistério que o constitui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão-professor possui vários desafios, um deles é a constante mudança dos conteúdos em aula. A informação que os alunos absorvem através de mídias sociais, televisão, entre outros. E como estas temáticas podem ser construídas ou reconstruídas em aula.

Na perspectiva do aprendizado da cultura afro-brasileira, a sensibilização ocorre quando os temas envolvendo uma das bases que constituiu o Brasil é interpretada respeitando a vivência daqueles indivíduos, a história sendo contada por quem vive/viveu, não por quem decidiu simplesmente escrever.

O posicionamento do professor em sala de aula demonstra na maioria dos casos de onde ele veio e para onde ele deseja ir. É necessário levar em consideração também que há temas que são aceitos com mais facilidade do que outros. Porém, a resistência do professor ao lecionar estas temáticas proporciona uma riqueza no aprendizado dos alunos. Criando um histórico das demandas que são acolhidas ou excluídas em aula e o motivo por quais estas são aceitas ou não. Em um período no qual a intolerância está evidente nos meios de comunicação, debater sobre as distintas culturas é necessário para a construção ou reafirmação da cidadania. Afinal, segundo um grande sábio quem não tem respeito pelo “povo da rua” não tem respeito por ninguém. Asé.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A.C; et al. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. 3 ed. Porto Alegre, 2001. p.197



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



GELEDES. ORG **Qual será o motivo da perseguição do candomblé no Brasil.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/qual-sera-o-motivo-da-perseguciao-do-candomble-no-brasil/>>

Acesso em: 21 de setembro de 2017.

GLOBO. Polícia do RJ investiga ataques a terreiros de umbanda e Candomblé Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/policia-do-rj-investiga-ataques-a-terreiros-de-umbanda-e-candomble.ghtml>> Acesso em: 08 de setembro de 2017.

JUNIOR RANQUETATA, C.A. Religião em sala de aula: o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. **revista eletrônica de ciências sociais.** fev 2007 ano1 ed 1 163-180p. Disponível em: <https://csonline.ufjf.emnuvens.com.br/csonline/article/view/347/322> Acesso em: 31 de agosto de 2017.

LETRAS. **Iansã Orixá de Umbanda.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/umbanda/1567877/> Acesso em 15 de Julho de 2017.

MALOMALO, B; FONSECA, D.J; BADI, M.K. **Diáspora africana e migração na era da globalização:experiências de refúgio, estudo, trabalho.** 1-ed:Curitiba, 2015. p.215

SARACENI, R. **Exu: O mistério revelado.** São Paulo: Madras, 2015. p.112

SOARES, A. M. L. Sincretismo afro-católico no Brasil: lições de um povo em exílio. **Revista de Estudos da Religião** N° 3 / 2002 / pp. 45-75 Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2002/p_soares.pdf> Acesso em 10 de Setembro de 2017.

UMBANDA PAI JOÃO DE ANGOLA. **Pontos cantados dos Orixás.** Disponível em: <http://umbandapaijoaodeangola.com.br/pontos-cantados-orix%C3%A1s.php> Acesso em: 29 de agosto de 2017.

VAGALUME. **Canto para Oxum(Oro mi maió).** Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bantos-iguape/canto-para-oxum-oro-mi-maio.html> Acesso em: 14 de Julho de 2017.